

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CAMPUS UFRJ-MACAÉ

LETÍCIA SANTOS DA COSTA

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES RESIDENTES ÀS MARGENS DO
CANAL CAMPOS-MACAÉ E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO SAÚDE-
DOENÇA.

MACAÉ

2020

LETÍCIA SANTOS DA COSTA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES RESIDENTES ÀS MARGENS
DO CANAL CAMPOS-MACAÉ E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO SAÚDE-
DOENÇA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus UFRJ
Macaé Professor aloísio Teixeira, como parte dos
requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel no
curso de Enfermagem e Obstetrícia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gláucia Valente Valadares

MACAÉ

2020

“ A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar ” (Eduardo Galeano).

C837p

Costa, Leticia Santos da

Percepção ambiental dos moradores residentes às margens do canal Campos-Macaé e seus impactos no processo saúde-doença. / Leticia Santos da Costa. -- Macaé, 2020.
16 f.

Orientador: Glaucia Valente Valadares

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia, 2020.

1. Assistência integral à saúde. 2. Enfermagem em saúde pública 3. Meio ambiente e saúde pública. 4. Percepção ambiental. I. Valadares, Glaucia Valente, orient. II. Título.

CDD 610.6

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira
Bibliotecária Rosangela Ribeiro Magnani Diogo CRB7/3719

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES RESIDENTES ÀS MARGENS DO CANAL CAMPOS-MACAÉ E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.

Leticia Santos da Costa¹, Glauca Valente Valadares² e Fátima Rodrigues de Brito.³

- (a) Acadêmica de Enfermagem do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Bolsista de Iniciação Científica do Projeto: “*Saúda das famílias ribeirinhas: o cuidado ecológico no centro da discussão*” (e-mail: *leticiaclle@gmail.com*);
- (b) Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira UFRJ. Professora da Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN/ UFRJ. Professora do Mestrado Profissional Ambiente, Saúde e Sociedade - Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade NUPEM/ UFRJ. Pesquisadora líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde Integral – GEPENSI (e-mail: *gvvufrij@gmail.com*);
- (c) Enfermeira. Especialista em oncologia clínica. Especialista em enfermagem do trabalho.

Resumo: objetivo: compreender a percepção ambiental dos moradores residentes às margens do canal; relacionar a percepção ambiental com o processo saúde-doença; propor um modelo explicativo síntese sobre a percepção ambiental com nexos à saúde integral. Método: trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, do tipo explicativo, desenvolvido a partir das premissas da Teoria Fundamentada nos Dados. Tem como técnicas de coleta: a entrevista semiestruturada; a observação assistemática e a fotografia contextual, sendo os dados analisados de acordo com o rigor do método.

Palavra-chave: saúde; Teoria Fundamentada; Enfermagem; impacto ambiental.

Abstract: objective: to understand the environmental perception of residents living on the banks of the canal; relate the environmental perception with the health-disease process; propose a summary explanatory model on environmental perception with links to comprehensive health. Method: this is a qualitative, exploratory, explanatory type study, developed from the premises of Grounded Theory. Its collection techniques are: the semi-structured interview; unsystematic observation and contextual photography, the data being analyzed according to the rigor of the method.

Keyword: health; Grounded Theory; Nursing; environmental impact.

Resumen: objetivo: comprender la percepción ambiental de los residentes que viven a orillas del canal; relacionar la percepción ambiental con el proceso salud-enfermedad; Proponer un modelo explicativo resumido sobre la percepción ambiental con enlaces a la salud integral. Método: se trata de un estudio de tipo cualitativo, exploratorio y explicativo, desarrollado a partir de las premisas de Grounded Theory. Sus técnicas de recolección son: la entrevista semiestructurada; observación no sistemática y fotografía contextual, los datos se analizan de acuerdo con el rigor del método.

Palabra clave: salud; Teoría fundamentada; Enfermería; impacto ambiental.

INTRODUÇÃO

O cuidado de enfermagem permeia várias vertentes e permite através do conhecimento da ciência a percepção ampliada das nuances humanas e de suas interações. Segundo Backes et al (2011), quando se fala sobre saúde de determinado indivíduo ou comunidade, é imprescindível que os profissionais tenham uma visão ampliada, que considere as diversas dimensões que integram a saúde humana. Pensar em cuidado, portanto, é pensar no indivíduo, nas relações deste com os demais, com o meio em que vivem, ou seja, no ambiente ecológico e nas interações que envolvem o sistema como um todo.

Pensando assim, é notório que todos os seres humanos são responsáveis pelo cuidado ecológico, uma vez que vivem, integram e compartilham o mesmo ecossistema, dele dependendo para a própria sobrevivência. O cuidado do ecossistema também é cuidado de enfermagem, visto que os problemas ambientais podem ser compreendidos como potenciais problemas de saúde. Assim, a atuação junto à prevenção dos danos ambientais e a diagnose de problemas já existentes são importantes ações, que permitem definir prioridades e estratégias de gestão (BAGGIO, 2011).

Segundo Dictoro e Hanai (2017), a percepção ambiental pode ser aplicada na tomada de consciência e no conjunto resultante do escopo de decisão sobre as ações humanas, sendo caracterizada pelo ato de perceber o meio ambiente de forma sistêmica, visando a sua proteção e a sua valorização. A percepção ambiental das populações

ribeirinhas reflete vários aspectos de degradação do meio ambiente, gerando assim, de forma concomitante, impacto no processo saúde-doença desta população.

O cenário da presente pesquisa é o canal Campos-Macaé, sendo o objeto de estudo: *“a percepção ambiental dos moradores residentes às margens do canal”*. A questão norteadora foi: *“como se dá a percepção ambiental dos moradores às margens do canal de Macaé na relação com o processo saúde doença?”*. Teve como objetivo geral: compreender a percepção ambiental dos moradores residentes às margens do canal Macaé na relação com o processo saúde-doença. Também, como objetivos específicos: caracterizar o perfil desta população; relacionar com processo saúde-doença; propor um modelo conceitual explicativo síntese sobre a percepção ambiental dos residentes às margens do canal.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, do tipo explicativo, uma vez que investiga assunto que ainda não foi tão estudado, afirmação justificada e ancorada à luz da revisão integrativa, onde foi possível identificar notória lacuna epistemológica no que tange às publicações referentes às populações residentes às margens do canal e as suas diferenciações em todo Brasil e, ao mesmo tempo, de outras populações às margens das águas quanto às suas motivações de permanência, dentre outras questões.

Este estudo possui uma originalidade temática, podendo sensibilizar o município de Macaé, considerando os dados teóricos que podem ser estendidos às ações práticas nas comunidades locais. É importante salientar que o estudo em tela trata-se de um recorte temático de um Projeto Matricial: *“Saúde das famílias ribeirinhas: o cuidado ecológico no centro da discussão”*. Logo, o artigo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso faz parte dos feitos realizados a partir da contribuição na Iniciação Científica PIBIC/ UFRJ.

O Projeto Matricial citado acima previu diferentes grupos amostrais: moradores de localidades (bairros) próximos ao rio Macaé; ao canal Campos-Macaé; e as Lagoas do Município de Macaé. Foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem Anna Nery, com o protocolo: CAAE 70709717.2.0000.5238. O projeto matricial e os seus recortes, impreterivelmente, seguem com rigor as recomendações da Resolução Nacional sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, bem como no que se refere os cuidados de abrangência local, neste caso, municipal.

Para essa pesquisa foi utilizada a Teoria Fundamentada nos Dados. Sobre o método, o estudo ora apresentado se alinha à vertente straussiana, a saber: codificação aberta, axial e integração, dentre outras especificidades. Os dados foram coletados a partir da entrevista semiestruturada, da observação assistemática e da fotografia contextual, bem como analisados de acordo com o rigor e as premissas da TFD.

Segundo Andrews et al (2017), o potencial da TFD é fornecer um guia para uma maior compreensão do fenômeno, o que é especialmente importante no campo da enfermagem e da saúde, que inclui um conjunto de etapas rigorosas e sistemáticas, as quais guiam pesquisadores desde o momento em que entram no campo de estudo.

O referencial teórico utilizado foi o Interacionismo Simbólico, cabendo o destaque:

(...) tem sido utilizado com sucesso na Enfermagem por se tratar de uma teoria em que o significado é o conceito central, onde as ações individuais e coletivas são construídas a partir da interação entre as pessoas, que definindo situações agem no contexto social que pertencem (LOPES, 2005, p.2).

Segundo Carvalho, Borges e Rêgo (2010) pode-se dizer que o interacionismo simbólico constitui uma perspectiva teórica que possibilita a compreensão do modo como os indivíduos interpretam os objetos e as outras pessoas com as quais interagem e como tal processo de interpretação conduz o comportamento individual em situações específicas.

A relação do referencial teórico com o objeto busca a compreensão da percepção desta população quanto ao ambiente em que vivem, não de maneira tradicional, mas de maneira simbólica e subjetiva, de acordo com as suas especificidades e as suas percepções. Portanto, considerando a importância do significado para o fenômeno em investigação, apresenta-se de forma favorável a utilização desta abordagem no decorrer da análise dos dados, uma vez que nosso interesse é dar voz às pessoas para que possam expressar amplamente as suas vivências.

Os dados foram coletados no município de Macaé. O grupo amostral participante, considerando este recorte, foram os residentes às margens do canal. Foram incluídas no estudo: pessoas adultas, faixa etária de 18 a 60 anos. Por outro lado, foram excluídos: adultos, com a parte cognitiva afetada e que não poderiam responder de forma lúcida. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, que adota método cíclico, não estimamos um número pré-determinado de pessoas entrevistadas, aplicando de tal modo o conceito da saturação teórica.

Neste sentido, foi iniciada a aproximação com a população no recorte do canal, pactuando parceria com a equipe da Estratégia de Saúde da Família do bairro Barreto, na lógica da coleta cabível aos moradores residentes às margens do canal. Foram realizados pré-agendamentos de visitas para às entrevistas. A análise dos dados foi realizada da seguinte maneira: transcrição das gravações (distribuição vertical do discurso), codificação das entrevistas linha a linha (codificação aberta) e, logo depois, iniciou-se o processo de conceitualização.

A seguir, a classificação dos códigos primeiramente em subcategorias, que em seguida se integraram a grupos maiores, dando conformação às categorias (codificação axial). Essas etapas serviram de base para a fase de integração, com aplicação do modelo paradigmático (condições intervenientes, estratégias de ação/interação e consequências), chegando à categoria (fenômeno) central. Foram realizadas ao todo 07 (sete) entrevistas, que não puderam avançar considerando a pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A categoria “*percebendo no ambiente o paradoxo entre vivência positiva e a vivência negativa*” se expressa a partir da associação de duas subcategorias: “*A vivência positiva como influenciadora em prol do bem-estar*” e a “*A vivência negativa interferindo no bem-estar de forma a não qualificá-lo*”, conforme esquema diagramático a seguir:

FIGURA 1 – ESQUEMA DIAGRAMÁTICO - CONDIÇÕES INTERVENIENTES

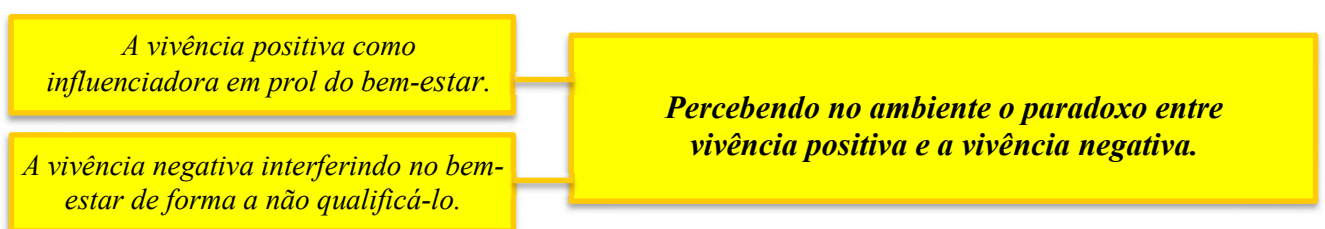


Figura 1 – Categoria : PERCEBENDO NO AMBIENTE O PARADOXO ENTRE VIVÊNCIA POSITIVA E A VIVÊNCIA NEGATIVA.

As condições intervenientes do fenómeno abrangem as situações vivenciadas pelos moradores da margem do canal, que relatam como são as suas vidas relacionadas à moradia e à permanência no local. Os dados revelam conflitos de percepção. As falas apontam uma história pregressa de problemas e de dificuldades no que tange à permanência na localidade e alguns pontos positivos. A “*figura 1*” anterior apresenta-se com a cor amarela em sinal de “*alerta*”, pois, de maneira simbólica, o estudo mostra uma gradação que varia da cor amarela até a vermelha, ou seja, a fim de elucidar o agravamento e o afastamento do projeto saúde individual e coletivo.

Em **A VIVÊNCIA POSITIVA COMO INFLUENCIADORA EM PROL DO BEM-ESTAR**, os dados revelam que esses indivíduos, apesar de experimentarem pontos negativos em seu cotidiano, sua condição de vida e saúde, também vivem um processo dinâmico que, por vezes, pode deixá-los felizes, permanecendo neste local. Especialmente, quando comparada a vivência de outros mais longínquos e perigosos. Fato caracterizado nos trechos que se seguem.

“Lugar tranquilo de morar, lugar de paz para morar.” E02

“Eu fui nascida aqui. Aqui, sempre brinque. Vivi.” E01

“Aqui é bom pra criar filho, porque pode deixar, não tem perigo. Aqui é muito bom de morar, os vizinhos também são ótimos, não tenho nada a reclamar.” E01

“Eu morava no Lagomar, tinha um barraquinho lá no lagomar, e entao quer dizer... Não era um lugar adequado um lugar tranquilo, entendeu? Entao eu preferi trocar a minha casinha no lagomar nesta aqui. Por isso que eu estou aqui .” E05

“Eu já morei na ajuda, eu saí da ajuda por causa desse negócio que tava, tendo contra rivalidade de facção ... Ai minha mãe foi, pegou, e mandou eu vim pra cá. Foi onde eu vim pra cá, porque lá tinha muito tiroteio. Aqui ja não tem.” E01

Na subcategoria **A VIVÊNCIA NEGATIVA INTERFERINDO NO BEM-ESTAR DE FORMA A NÃO QUALIFICÁ-LO**, percebemos uma cascata de acontecimentos contraproducentes cotidianos que impactam na vida e na saúde desta população. Achados que vão de encontro à categoria anterior, que refletem preocupações diversas com os problemas ambientais e na sua vinculação com a saúde humana. Fatores que possuem vastas implicações para o bem-estar geral das pessoas, como podem elucidar os trechos a seguir:

“... tem o lado, que é ruim de morar aqui. Ruim porque quando chove, o rio vem cá em cima. Não sei se já deu para vocês perceberem está marca (nível em que a água chegou).” E01

“Pra mim é horrível! Cheiro insuportável! Tem dia que é insuportável. A gente tem que sair pra fora.” E03

“Sobre a minha casa: é que ela caiu, entendeu? Estava com um rachado grande.” E03

“Moro perto do valão, porque eu não tenho outra residência. É o único lugar que eu tenho pra morar.” E05

“Aí o lado ruim, também, é que dá muito mosquito aqui! Dá bastante!” E07

“Ninguém quer morar perto de um valão né!? A gente mora porque não tem outra opção. Ninguém quer morar perto do valão! Eu não gostaria de morar perto do valão. Eu moro porque preciso.” E06

As falas mostram ideias paradoxais em relação às vivências no que tange ao bem estar. Embora alguns tenham uma afetuosidade e afetividade com o ambiente em que vivem, haja vista relatos na primeira subcategoria, com destaques quanto à questão da relação da localidade com a criação de filhos, ou ainda, acenos de tranquilidade referente ao lugar, igualmente, vínculo afetivo com familiares e vizinhos antigos; ao mesmo tempo, essa fala muda, quase que antagonicamente, quando cabível às relações ecológicas. Ou seja, quando abordados sobre morar às margens das águas que mostram-se degradadas, daí o termo usado pela população de *valão*, surgem várias frases depreciativas fortes, com ideia de afastamento físico-emocional do canal, mostrando que as relações ecológicas, uma vez afetadas negativamente, possuem peso simbólico considerável.

Outro aspecto paradoxal, notável na observação e nos memorandos (anotações e *insights* do pesquisador), é que embora alguns dos entrevistados possuam uma fala positiva sobre morar às margens do canal, foi possível perceber que, dentre outras situações, muitas construções das casas não possuem a frente voltada para o canal. Além disso, quando encontradas janelas voltadas para a margem, as mesmas são desativadas e seladas com madeiras, logo, não permitindo acesso visual externo, bem como expressão de interesse de contato. Embora o discurso de alguns possa ser positivo, o comportamento se mostra bastante instigante e de distanciamento.

A próxima categoria emergiu dos dados que compreendem as estratégias de ação-interação, que permeiam todos os níveis contextuais das condições. Através da análise

desse paradigma, Corbin (2015), foi denominada a categoria: “*agindo e reagindo mediante a relação com o ambiente*”, representado na figura 2 - como esquema diagramático com suas respectivas subcategorias: “*adotando atitudes/ hábitos saudáveis*” e “*tendo dificuldades na adoção de hábitos saudáveis*”.

FIGURA 2 – ESQUEMA DIAGRAMÁTICO - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO/INTERAÇÃO



Figura 2 – Categoria: **AGINDO E REAGINDO MEDIANTE A RELAÇÃO COM O AMBIENTE.**

Durante as entrevistas, os participantes da pesquisa falam sobre as estratégias que desenvolveram para lidar com as situações advindas do morar às margens do *valão*, termo enraizado como valor simbólico para o canal, já mencionado, no sentido depreciativo, bem como sobre os ajustes necessários à adequação do entorno e da rotina diária de acordo com as suas realidades. Os dados evidenciam que morar às margens do *valão*, então, é se sentir morar às margens da sociedade, onde sofrem com ameaças de desalojamento, falta de saneamento, falta de asfaltamento, contínua sensação de invisibilidade pelos órgãos públicos, dentre outros.

Na subcategoria que versa sobre **ADOTANDO ATITUDES/ HÁBITOS SAUDÁVEIS**, as falas mostram escassez de oportunidades. Isto se comparado com os aspectos negativos abundantes. A significância simbólica está muito mais atrelada à tentativa de encontrar estratégias de enfrentamento da situação, que segue com diferentes tipos de agravos, seja pela falta de recursos hídricos capazes de gerar saúde, seja pela falta de recursos financeiros, ou ainda, numa perspectiva ampliada, pela falta de múltiplos atributos que relacionam-se a uma melhor oportunidade social. A população “*à margem*” vai se adaptando com muita luta às circunstâncias de uma vida difícil, que deveria, sobretudo, ser vida digna.

“Vou fazer trabalho de faxina quando tem. No momento estamos, eu e meu

esposo parados.” E03

“Ficamos aqui 4 dias sem água, agora que ela veio. Quem se preveniu antes, tem agora... Que não se preveniu, aí não tem. A cisterna tem três mil litros. Eu me preveni antes. Antes de construir essa casa, eu falei: vou fazer a cisterna. Aí, abri um buracão ali, joguei as manilhas dentro e tal. Eu bati essa laje...” E05

“Estou aguardando o telefonema da defesa civil, mas pedindo a Deus - em nome de Jesus e está se resolvendo tudinho...” E03

“Eu ando um cadinho, vou à rua, isso me ocupa a mente. Vai me distraindo, e assim, passa o dia, passa a noite... À noite vou dormir!” E05

“É... Eu plantei aquilo ali, porque aquilo ali é bom para ser utilizado para quem tem problema com câncer. Eu pesquisei! Aquela coisa ali é muito gostosa para comer. A salsinha ajuda a combater as células cancerígenas.” E06

Em TENDO DIFICULDADES NA ADOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS,
é possível notar uma relação com o ambiente, majoritariamente, negativa. Da mesma forma, desfavorável ao processo saúde-doença, como podemos observar nas falas a seguir:

“Toda casa aqui tem rachadura, mas o que que os moradores fazem? Eles fazem uma massa, bota e vai vivendo...” E03

“A gente tem que andar esse pedaço para pegar o transporte.” E02

“E eu tive meus filhos aqui. Eu moro aqui porque ele (marido) não quer sair daqui. Aí minha solução, é que eu tenho que ficar aqui.” E03

“Caindo a casa, eu não posso entrar. Aí tirou minhas coisas e eu fui morar com minha sogra.” E03

“A respeito do valão né? É perigoso realmente! Eu tenho medo quando chove muito. Eu mesma não durmo, né!?” E04

“Qualquer um quer sair daqui né!? Um lugar desse horroroso! Eu não gosto. Queria ter uma casa melhor para sobreviver, entendeu? Mas, não tem como, tenho que viver nisto mesmo.” E06

“O ruim daqui é só quando não passa mesmo transporte, que a gente tem que andar esse pedaço para pegar o transporte.” E01

“Venho com peso (da sacola) na mão quase morrendo.” E06

“Esgoto... Essas coisas a gente joga tudo pro valão.” E07

Logo, como consequência deste processo complexo e de seus desdobramentos, tem-se um ser que não é o único responsável pela degradação ambiental, mas, sim, um

conjunto de situações sistêmicas das quais fazem parte, infelizmente, de maneira muito direta a gestão municipal, dentre outras instâncias, que deveriam repensar a saúde na relação com o ambiente local. A este ponto, cabe destacar, a importância do que poderia vir a ser uma revitalização do canal. O morador, por vezes, além de responsabilizado, é a vítima imediata das consequências do descaso.

O fenômeno “*Repercutindo a relação ambiente com o processo saúde–doença: um desafio contemporâneo*” está conformado a partir das subcategorias “*Implicando em raras e dilemáticas consequências benéficas à saúde*” e “*Ocorrendo o adoecimento processualmente e continuamente*”. A representação visual proposta para as consequências do fenômeno é apresentada na FIGURA 3.

FIGURA 3 – ESQUEMA DIAGRAMÁTICO - CONSEQUÊNCIAS

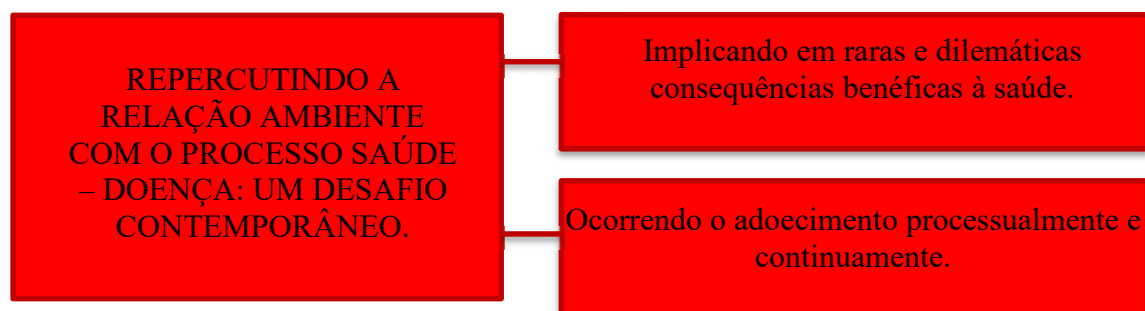


Figura 3 – Categoria: “REPERCUTINDO A RELAÇÃO AMBIENTE COM O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM DESAFIO CONTEMPORÂNEO.

Através da análise do fenômeno, **IMPLICANDO EM RARAS E DILEMÁTICAS CONSEQUÊNCIAS BENÉFICAS À SAÚDE**, percebemos uma escassez de pontos positivos relacionados ao desfecho, quando analisado o fenômeno, o que mostra e simboliza a cor do diagrama da figura 3, “*vermelha*”, como “*alerta vermelho*” à degradação ambiental e ao impacto totalmente negativo na relação das pessoas com o meio em que vivem, principalmente, relacionado ao canal, no trecho pesquisado.

“Não, nunca sofri alguma coisa na minha casa por conta da chuva ou canal não. Não, nunca sofri não.” E01

“A minha moradia aqui ela é boa, não tenho o que falar.” E03

“minha prima que mora aqui, ela perdeu uma vez a casa dela na enchente. mas Graças a Deus já estabeleceu já, ela refez.” E01

Emergiu através da análise dos dados, que vem **OCORRENDO O ADOECIMENTO PROCESSUALMENTE E CONTINUAMENTE** da população ao longo do tempo de permanência no local. A relação de morar às margens do canal, sendo observada através do universo de significados atribuídos, tem como repercussão o sofrimento e o adoecimento. A seguir podemos algumas falas.

“Sobre a minha casa, é que ela caiu entendeu? Estava com um rachado grande.” E03

“O valão está vazio agora, hoje. Mas, quando tem a enchente, a água vem até a beirada. Da última vez que subiu pouco o cano, saiu levando cano... Muita coisa aqui da gente! Toda vez que tem chuva, é isso daí. Ai a gente sempre pede a Deus - o que está acontecendo né? Quando às pessoas estão na beira do valão.” E02

“Olha, há uns meses atrás aí, caiu um temporal muito feio. Muito feio! Alagou tudo.” E05

“Bem... Eu acho assim ruim né, porque o cheiro do valão incomoda a gente.” E07

“Teve uma casa ali embaixo que caiu essa semana.” E04

“Não tem como ir à padaria de tanta lama, não tem transporte. A luz não vem mais nas casas. Tem luz sim, mas dos antigos, muitos antigos. É da época do meu pai... Ai colocaram bico e ficou nisso.” E4

DISCUSSÃO

Uma vez expresso o modelo conceitual explicativo que emergiu a partir da associação das categorias (condições intervenientes, estratégias de ação/interação e consequências), torna-se possível à discussão dos achados junto aos autores, aproximando os dados aos conceitos do Interacionismo Simbólico.

O desenvolvimento da investigação em Enfermagem se expressa pelo avanço do conhecimento das tecnologias em saúde, em atenção às necessidades específicas da população em diferentes dimensões e contextos. Condição que tem exigido dos pesquisadores em saúde e, em específico do enfermeiro desenvolver e/ou se apropriar de referenciais teóricos, filosóficos e metodológicos que orientem a busca de evidências clínicas qualitativas no cotidiano da prática profissional. (...) A aplicação do referencial do

Interacionismo simbólico e do método da Teoria Fundamentada em Dados considera a aproximação dos princípios que os estruturam com a natureza do fenômeno em estudo na enfermagem (CROSSETTI; GÓES; GIORDANI; POTZIK, 2019, p. 1403. 1404).

Sendo assim, a proposta teórica, fenômeno central, tem a finalidade de confrontar as ideias, fundamentando-se nos pressupostos teóricos do Interacionismo Simbólico, no que se refere à relação da percepção ambiental com o processo saúde-doença. Busca-se discutir o significado atribuído a partir da realidade vivenciada pelos próprios agentes sociais, já que a manifestação frente às situações é condicionada a partir da visão de mundo individual de cada participante, e juntamente, com a TFD.

Permite a construção de conhecimento em realidades pouco exploradas, com a possibilidade de um novo olhar sobre essa realidade, favorecendo a emergência de questões veladas a partir dos significados dos próprios atores. O método possui o compromisso com a difusão do conhecimento de enfermagem, evidenciando a consistência e o rigor como atributos que fortalecem os resultados dos estudos de abordagem qualitativa, permitindo a descoberta de teorias, que podem preencher a lacuna existente entre a teoria e a prática (KOERICH; COPELLI; LANZONI; MAGALHÃES; ERDMANN, 2018, p. 5).

Segundo Girão, Oliveira, Gomes, Arruda e Freitas (2015), sabendo que o Interacionismo Simbólico considera que a interação ocorre entre as naturezas dos próprios seres humanos, é preciso entender como eles se significam, permitindo a direção da própria vida. Tal ideologia preocupa-se com os aspectos internos do comportamento humano, com a forma como as pessoas definem, ressignificam os eventos e como agem mediante aos símbolos criados.

Com os dados obtidos e analisados, foi possível uma aproximação profícua no sentido da compreensão de significados atribuídos por essa população, ampliando a percepção sobre as questões ambientais, fazendo nexos com a saúde integral. Quando se fala na perspectiva do interacionismo simbólico, por acreditar que o cuidado ambiental enquanto prática interfere na saúde, e é constituído através de um produto social decorrente das interações, entende-se que essas interações deveriam ser experimentadas e observadas para a criação de políticas públicas, que juntamente com a integralidade, princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma complementar, garantisse o real acesso à saúde.

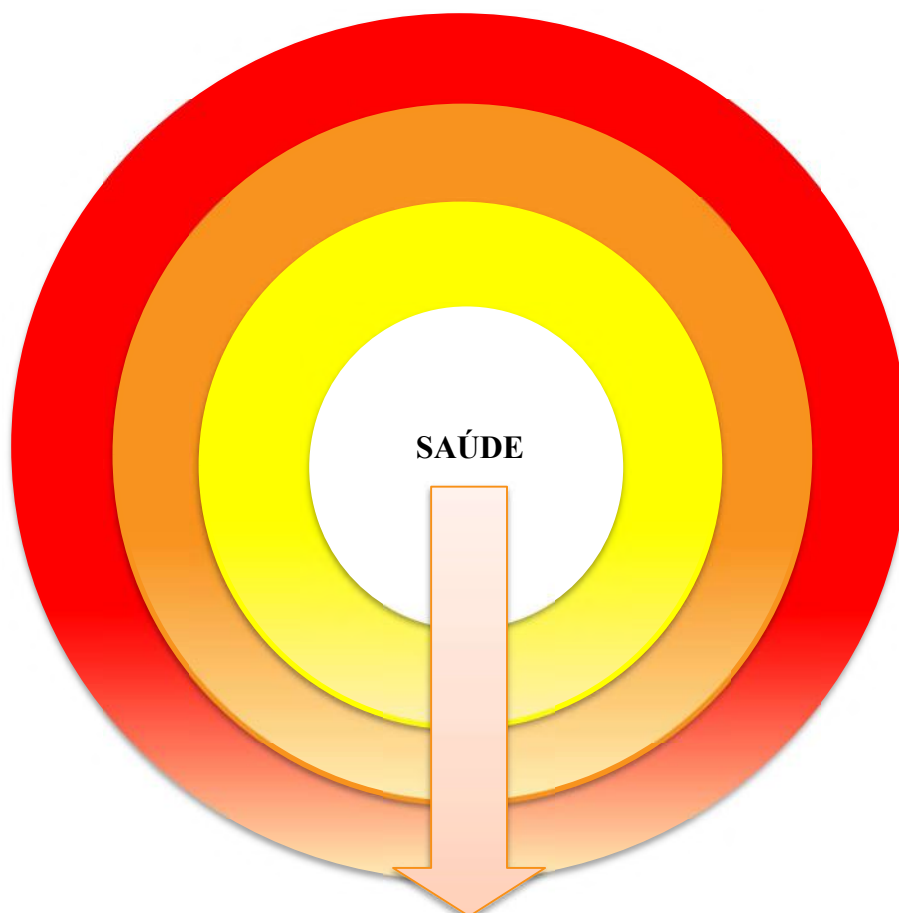
A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) propõe que o planejamento de ações de cuidado seja pautado em um conceito de saúde para além da ausência dos aspectos biológicos do adoecimento, favorecendo escolhas no cotidiano que ampliem a qualidade de vida. No entanto, a PNPS também reafirma que para alcançar a integralidade no cuidado em saúde é necessária uma articulação com as demais políticas e regulamentações, envolvendo outros setores da sociedade (FARÃO, et al, 2020, p5).

A abordagem metodológica nos permitiu explicar o objeto do estudo através dos dados ao longo de toda pesquisa. Desta forma, após analisá-los de modo sistemático foi possível chegar ao fenômeno central do estudo. A categoria central é a junção de todas os fenômenos encontrados na etapa de codificação axial do estudo, onde mais uma vez refinadas, na integração, chega-se à categoria que dá luz ao objeto de estudo.

A categoria central representa o conceito organizador central mais potente analiticamente. A identificação da categoria central depende da percepção do pesquisador e representa o processo mais relevante na área investigada (...). Essa categoria representa a preocupação principal do estudo, interage com a maioria das outras categorias em uma capacidade significativa e será suficientemente densa para explicar a complexidade e as nuances dos dados (Santos JLG, Cunha K, Adamy EK, Backes MTS, Leite JL, Sousa FGM, 2018, P.4,5)

A partir deste momento de integração, foi elaborada a representação gráfica que elucida a inter-relação dos fenômenos encontrados de modo a propiciar uma reflexão abstrata do objeto. Estas categorias juntas propiciam a reflexão do tema: *“percepção ambiental dos moradores residentes às margens do canal campos-macaé e seus impactos no processo saúde doença”*. Assim, no “DIAGRAMA 4” podemos ilustrar o fenômeno central .

DIAGRAMA 4 – VISUALIZANDO O FENÔMENO CENTRAL





AFASTANDO-SE DO PROJETO SAÚDE

Figura 4 – diagrama representativo da Integração das categorias: emergindo o fenômeno central – **AFASTANDO-SE DO PROJETO SAÚDE**.

Desta forma, a partir do DIAGRAMA 4, é possível observar as categorias emergentes representadas pelas cores, já explicadas. Os dados apontam então para um *Afastamento do Projeto Saúde*, visto que a população estudada possui déficit, péssimas condições de saneamento básico, precárias condições ambientais, bem como pouco desenvolvida educação ambiental, dentre outros. Portanto, há interrelação entre as condições ambientais e o estilo de vida, repercutindo desfavoravelmente na qualidade de vida.

CONCLUSÃO

O universo de significados emergentes no estudo aponta para situações alarmantes quanto à vida digna e o estilo de vida saudável. Dentre as inúmeras questões que se colocam, está o contínuo processo de vulnerabilidade social, não apenas associado à pobreza, mas, também, ao franco descaso mediante à localidade estudada. Há um diverso espectro de situações problemáticas, a saber: a falta de saneamento básico, a escassez de políticas públicas ambientais e de relações ecológicas construtivas, dentre outros, que possam gerar benefícios à comunidade.

Não obstante, é possível assinalar impacto negativo às vidas no que tange ao processo saúde-doença, que pode até gerar sofrimento e adoecimento físico-psíquico. Embora a lei orgânica do município de Macaé afirme a responsabilidade do poder público municipal com as questões ambientais, bem como a Constituição Federal no que se refere à saúde, verificou-se que há ausência de ações contundentes. Logo, não existe garantia real quando do tema direito à saúde, já que se trata de fenômeno intersetorial, que necessariamente, inclui uma relação profícua junto e com o ambiente.

Observa-se que há necessidade de um planejamento adequado para conservação do meio ambiente, revitalização da localidade, com melhoria dos serviços oferecidos à população, incluindo fortemente o cuidado com as questões ambientais. São necessárias ações efetivas do Município, bem como educação que promova consciência crítica, contribuindo para uma efetiva melhoria na qualidade de vida da população, que mesmo morando às margens do canal, não deve ficar à margem da sociedade, resumida a vivência e fala de estar junto a um *valão*.

O estudo alcançou os objetivos propostos, já que por ser uma dinâmica exploratória, pode apontar ideias que seguirão em aprofundamento investigativo. É importante destacar o papel dos profissionais de saúde no sentido de perceber o tema a partir de uma lógica, que possa fundamentalmente, caminhar para o campo de propostas interdisciplinares. Nesta acepção, a enfermagem pode contribuir compartilhando saberes e conhecimentos, que possam sensibilizar a comunidade no tocante ao cuidado, que somente será efetivo congregando o ambiente na valorização da articulação homem e natureza.

REFERÊNCIAS

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Cuidado ecológico como um fenômeno amplo e complexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**: Reben, Brasília. p.876-881, out. 2011.

BAGGIO, Maria Aparecida; CALLEGARO, Giovana Dorneles; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Significando o cuidado Ecológico/Planetário/Coletivo/do ambiente à luz do Pensamento Complexo. **Revista mineira de Enfermagem**: RemE, Santa Catarina, v. 15, n. 1, p. 11 – 18, jan. 2011.

DICTORO, Vinícius Perez; HANAI, Frederico Yuri. A percepção dos impactos socioambientais no rio São Francisco sob a ótica dos ribeirinhos e moradores locais de Pirapora-mg. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 40, p.195-210, ago. 2017.

ANDREWS, Tom et al. A metodologia da Teoria Fundamentada nos Dados clássica: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 26, n. 4, 11 dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

LOPES, Consuelo Helena Aires de Freitas; JORGE, Maria Salette Bessa. Interacionismo simbólico e a possibilidade para cuidar interativo em enfermagem. **Rev Esc Enferm Usp**, São Paulo, v. 103-8, n. 39, p. 103-108, maio 2005. <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a14v39n1.pdf>

CARVALHO, Virgínia Donizete de; BORGES, Livia de Oliveira; RÊGO, Denise Pereira do. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.146-161, 2010.

CORBIN, J.; STRAUSS, A. Basics of qualitative research. Fourth edition. United States of America: SAGE Publications, 2015.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira; GÓES, Marta Georgina Oliveira de; GIORDANI, Carolina; POTZIK, Bárbara. Investigação na Enfermagem: o Interacionismo Simbólico na Teoria Fundamentada em Dados construindo evidências qualitativas na prática clínica. **Atas do 8º Congresso Ibero-americano em Investigação Qualitativa: Investigação Qualitativa na Saúde**, Lisboa, Portugal, v. 2, n. 1, p. 1403-1407, jul. 2019.

KOERICH, Cintia; COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; LANZONI, Gabriela Marcelino de Mello; MAGALHÃES, Aline Lima Pestana; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Grounded theory: evidencing divergences and contributions for nursing research. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n. p. 1-6, 2018. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180014>.

GIRÃO, Ana Livia Araújo; OLIVEIRA, Glória Yanne Martins; GOMES, Emiliana Bezerra; ARRUDA, Lidyane Parente; FREITAS, Consuelo Helena Aires de. A interação no ensino clínico de enfermagem: reflexos no cuidado à pessoa com hipertensão arterial. **Revista de Salud Pública**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 47-60, 8 out. 2015. Universidad Nacional de Colombia. <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v17n1.47789>.

CAMARA, Lara Rita Albuquerque *et al.* Qualidade de vida e percepção ambiental dos moradores de comunidades rurais em São Luiz (MA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental: Revbea**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 263-274, 2019.

FARÃO, Elaine Miguel *et al.* AS NECESSIDADES EM SAÚDE DE USUÁRIOS E SUA INTERAÇÃO COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA. **REME: Rev Min Enferm**, Belo Horizonte, v. 24, ed. 1299, p. 1-9, 2020. DOI 10.5935/1415-2762.20200029. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/remef/v24/1415-2762-reme-24-e1299.pdf>.

BRASIL. Carlos Soares. Ministério do Meio Ambiente. **Dragagens: limitações técnicas a ambientais inerentes à atividade**. Disponível em: www.mma.gov.br. Acesso em: 28 jun. 2020.

SANTOS, José Luís Guedes dos; CUNHA, Kamylla Santos da; ADAMY, Edlamar Kátia; BACKES, Marli Terezinha Stein; LEITE, Joséte Luzia; SOUSA, Francisca Georgina Macedo de. Análise de dados: comparação entre as diferentes perspectivas metodológicas da teoria fundamentada nos dados. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 52, p. 1-8, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017021803303>.